

ECOS DE CACIA

Semanario bairrista independente defensor dos interesses da Região do Vouga

Director Administrador e proprietario

José Marques Damião

—: Composição e impressão :—
Tipografia Caciense

Quintã de Loureiro, 21 de Dezembro de 1930

N.º 19 ----- ANO I

Editor responsável

Abílio de Carvalho

—: Redacção e Administração :—
Rua da Paz=Quintã

A VERDADE

A verdade é sempre uma verdade, aqual seja dita por um criminoso, ou por um homem de bem!!

Não ha nada tão sublimado como esta excelente qualidade. A verdade é como um farol que ilumina todo o espaço.

Anda sempre a verdade a par da lealdade. Todo o homem que é verdadeiro, é também leal aos seus amigos. O homem que fala sempre a verdade, é sempre elevado á maior dignidade pelos homens de bem:

Não há tambem a menor duvida que muitos com a traçoira mentira, feitos injúrias, se teem sabido muito ipócritamente governarem e elevando-se a certas categorias ou posições muitas das vezes imerecidas, que a outros com mais direito lhes pertence.

Ha muitos patifes que se servem de nefasta introgice para saciarem os seus rancorosos desejos, mas isto é enquanto a verdade faz desvendar muitas vezes misterios que a negra mentira nos acarreta para nos perder.

Mas a verdade tudo illumina, tudo perpetua. Até mesmo nos tribunais em especial ela é sempre com mais razão ali, necessaria para absolver um inocente que se julga muitas vezes criminoso.

Vejamos que com a verdade e sempre lealdade com que se apresentam muitos dos nossos contreraneos, se tem sabido levar a uma categoria digna de destaque, sendo estes os que dão sempre brado, á terra que lhes serviu de berço.

Com a verdade, e, acompanhada sempre com lealdade todos os bons cidadãos, só teem a lucrar!

Quantos nós conhecemos que pela sua incapacidade moral, e intelectual, acabam de presenciar um crime digno de penitenciaría, e devido ao favoritismo, e a dinheiro se vendem e compram consciencias para ao tribunal irem dizer o contrario de tudo que presenciaram, sem que, essas criaturas fazem na sua consciencia o quanto é de mais e repognante tal proxedimento; estando estas sujeitas a igual desventura... que crueldade!! mas em parte, Albino Forjas de Sampaio, nas suas palavras cini-

REPAROS...

A mulher-soldado na Rússia

A Rússia é um paiz colossal e tão colossal que lá, durante o verão, nunca se põe o sol. Quero dizer com isto que, quando o sol está a despontar, no estreito de Bering, está ao mesmo tempo a desaparecer para os lados de Moscovo; portanto é um paiz onde se está a dormir e acordado ao mesmo tempo.

Este paiz, que os bolchevista baptisaram com o nome pomposo de U. R. S. S. (União das Republicas Sociais Sovieticas) é tambem, agora, um paiz de surpresas —puási uma segunda edição da América do Norte.

Em tempos, quando li a "RUSSIA VERMELHA" de Victor Tissot, depreendi que era um paiz muito atrasado, —uma espécie de Abissínia. Apareciam á scena milhões de MOCEJILES escravizados, alguns nadando aos domingos nos lagos imperiais com as princesas ás costas, uma casta desposta e privilegiada de centenas de de fidalgos, que tudo mandavam, e uma seita de algumas dúzias de descontentes, alguns nos pessidios da Siberia, —em permanente propaganda, revolucionaria e que davam pela classificação de nilristas.

A Russia do Czar entrou como soubemos, na grande Guerra ao lado dos aliados. Disseram-me então que o colosso ia esmagar o inimigo nem talvez fossem precisas espingardas: bastaria o peso dos seus corpos de exército a rolaem, a rolaem para o ocidente. Houve até um crocista português da guerra,

cas tem razão!!..... aconselho todos a serem sempre verdadeiros porque a verdade a par da lealdade é sem duvida a essencia mais pura e sublime que ao homem pode advir para justificar a razão.

E' esta que um dia tambem esperamos.

Mabadosos A.S.

O selo anti-tuberculoso

Se quereis defender a vida de vossos filhos, auxiliai a luta contra a tuberculose, afixando na correspondência o selo anti-tuberculoso, á venda em varias casas comerciais

—que grande razão! —que o classificou de CILINDRO RUSSO."

Ái o CILINDRO RUSSO! O CILINDRO RUSSO! —dizia ele nos jornais.

Mas no fim de contas viu-se que a omnipotente nação teve de negociar á pressa, o tratado de paz de Prest-Litousk com os alemães, por ter ido ao ar, graças á sabedoria de Rasputine, o tal cilindro.

E então, por mal dos pecados dos Romanoff, foise tambem ao ar o imperialismo russo. Aquela memoria de NILRISTAS, engrössada pela propagando e pelos sucessos da guerra, tornou-se a breve trecho a precursora do advento dos bolcheviques, que foi o mesmo que ter sido a precursora do advento da Republica comunista isto é, numa Republica descabeçada com cabeça e anti-militarista com milhares de aeroplanos, de tanks e de peças e com milhões de homens, de cavalos e de... mulheres soldados.

Ora cá está o motivo do meu reparo: as mulheres soldados!

Então os bolchevistas não queriam tropa e agora até já mulheres alistam?

Não compreendo.

Anti-militaristas, como no fundo e na propagando eram, deram afinal cabo de uma casta privilegiada de militares, para organizarem outra casta semelhante, mas mais feroz! E tão feroz, que agora até já pensa em amarfanhar o mundo todo, tal como em tempos muito idos pensou Napoleão Bonaparte, pois que o exercito russo é imenso, forte, e bem apetrechado; os seus exercicios são, por vezes, de tão larga envergadura que até já metem demonstrações de gazes e fumos, e a propagando obstiada das células da III Internacional tem feito bastante por minar os fundamentos das nações mais fortes e mais recalitrantes.

Ora, a proposito dos batalhões de melhores-soldados vi alguns grandes elogios aos predicados guerreiros delas e, pelas gravuras publicadas notei, de facto, que todos levavam o passo certo e executavam bem a continência.

O autor do artigo as-

severava até que já estava provado, —não sei como e onde, —que elas, em combate, demonstravam ser mais ferozes que os homens.

Quando li isto, um oh! de estupefacção se me escapou dos labios. Não acredite!

Li uma vez, tornei a ler segunda e terceira vez, mas atinei em sêco, fechei e abri os olhos para me certificar de que não estava enganado e tive de constatar resignado que de facto assim vinha expresso em letra redonda.

Então analizei, uma a uma, as fisionomias das raparigas-soldados e disse cá com os meus botões:

—"Quási que me deixava atravessar pelas suas baionetas!.."

E pus-me a matutar acerca das provas qualidas guerreiras daqueles lindos rostos marchando, ali, debaixo de forma, a quatro de frente. E pensei:

—Embora! Mas se o amor as não fizer render ao verem diante de si, der rotados, mãos ao ar, rapazes bem lançados a suplicar lhes perdão e se, pelo contrario elas mostrarem a furia de soldados vencedores, vibrando de olhos esgaziados e labios espumantes a baioneta a torto e a direito, ainda não serão necessarias apesar de tudo grandes cogitações estratégicas, nem grandes vigílias tacticas, nem grandes experiencias quimicas para se contrapor a invasão de tão aguerridas hostes femininas.

Basta que se organize, com método e paciencia, o ataque de uma guarda avançada de ratazanas de trincheira, e se lhe dê ordem de marcha contra o inimigo, para que a vitória seja certa.

E então constatar-se há entre os louvores da Fortuna serão de valia!

Dezembro de 1930

D. Nuno

Liceu de Aveiro

Realiza no proximo sábado na Biblioteca do nosso liceu, uma palestra sobre a "erupção do Vesúvio do ano 79" o aluno da 7.ª classe de Sciencias Ivo da Costa Abruñosa. Assistem apenas professores e alunos.

Está em organização o "Grupo dos Amigos" do Liceu de José Estêvão.

Retalhos da Actualidade Crimes

O capitulo "crimes, é um nunca acabar. Dir-se-ha, que o mundo vê tudo por um prisma vermelho. Como que uma onda vermelha, avassala a humanidade. E não se pode dizer que, no geral, seja a falta de instrução, uma das causas do crime, pois na lista dos criminosos, figuram pessoas mais ou menos instruidas. E' crime de Canelas; é crime do Mont: das Sôberanas; e crime de Lanhezes; é crime de Frielas; é crime da Ferrugem; é o crime de Cantanhede: o pai tentando envenenar o filho tuberculoso etc. etc. E' como que um desvairamento de que sofre grande parte da humanidade. E o que se da no individualismo, da-se tambem no coletivismo que o mesmo é dizer-se com varias nacionalidades no capitulo.

Revoluções

Vej-se o que se tem dado e continua a dar na Sul-America, o que se passa na nossa vizinha Hespanha com uma greve revolucionaria, Russia revolucionaria, e na India Inglesa. Positivamente o mundo sofre presentemente de um confestionamento, que custosamente se poderá resolver. Ambições, melhorias de situação, o penacho do mando supremo etc. eis aos de ermiantes do fenomeno. E no capitulo:

"Voto ás mulheres?"

E' sempre com o espirito galhofeiro que eu leio, ou ouço falar com "Campanhas feministas" ou "O direito de voto ás mulheres", e outras pateticas mas. O DIREITO DE VOTO AS MULHERES!!!

E é que ha paizes, onde essa tolice foi levada a efeito!... Decididamente o mundo vai todo caminhando n'este particular, não para o progresso, mas para a maluqueira. Qualquer dos leitores já deve ter presenciado o efeito que faz quando estão reunidas cinco ou seis mulheres em discussão?

Ora imagine-se um parlamento mixto de homens e mulheres, em discussão acalorada. Era um nunca acabar de algarviada, um xuífrim de mil diabos, igual so, ao feito por trezentos milhões de macacos a guinear.

Homens e mulheres á

CORRESPONDENCIAS

EIXO 7

Nesta vila tem sido avisados varios mancebos para o pagamento da taxa militar de varios annos atrasados ou entao apresentarem os respectivos recibos dos annos que lhe estao apontados por falta de pagamento.

Tem graça!.. Mas mesmo que assim fosse os empregados das repartições que diz respeito a esta coiza que não procederam a relaxe?

Soubemos de um sr. de S. João de Loure que foi avisado do mesmo assumpto e para apresentar os recibos de 1921 e 1922 e tambem o de 1917 quando deste ultimo tinha pago um relaxe da mesma taxa ou sejam os seguintes escudos Taxa fixa 26\$50 juros de mora 1\$50 selos 9\$10 e ainda mais as custas 40\$92 que somou tudo 78\$92, o que não foi brincadeira.

E agora preguntamos? Porque motivo se procedeu a este relaxe e não aos dos annos anteriores?.. E porque naturalmente já estavam pagos Seria de toda a conveniencia evitar estes procedimentos e iria de tempo a estes sr. que estão envolvidos em tão grande desordem.

Pois que precisam de ganhar mas o insufficiente para seu sustento e mais accressimos para o pagamento de varias contribuições e tambem da taxa que se aproxima.

Retirou por alguns dias para Porto o nosso particular amigo sr. Perfirio d'Abreu. Que tivesse muito boa viagem e quanto desejamos.

Soubese nesta vila que se encontra retido no leito com uma enfecção no rosto provocada por uma mosca sua Ex.ª Sr. Dr. Jaime Duarte Silva de Aveiro.

Desejamos rapidas melhoras a sua Ex.ª Vai partir para Lisboa o nosso bom amigo sr. José d'Oliveira (o Bisconde) da Quinta do Gato. Seja feliz e tenha boa viagem.

Encontra-se em almada o nosso assinante José Dias Laranjeira dignissimo official da marinha Mercante vindo a pouco de exercer um cargo em Africa Desejamos-lhe muita saude.

Encontra-se nesta vila o nosso amigo Gil de Figueiredo (o cabeça) folgamos bastante em o ver de saude.

Acaba de mudar-se da rua do Outeiro o ex.º sr. dr. Carlos Alberto d'Ribeiro dignissimo medico nesta vila para a sua nova vivenda na rua S. Sebastiao. A quem desejamos felicidades.

IDEM 14

Faleceu nesta vila a Sr.ª D. Anunciação Silveira esposa do sr. Americo Caldeira digno Tipografo na Soberania de Agueda.

Era a falecida filha do sr. Francisco Nunes Genio e de Maria Silveira Gerio sendo o seu funeral muito concorrido tanto pelas pessoas de Agueda como tambem por varias coletividades desta terra.

Dirigiu o seu funeral o sr. Mario Dias Figueiredo assinante do "Ecos" sendo este dirigido em varios turnos.

Levou a chave do caixão o nosso assinante sua ex.ª sr. dr. Jaime Magalhães Lima.

Assistiu ao mesmo a irmandade, e varias pessoas levando bouças de flores e cordões do ultimo adeus de seu marido e

seus pais.

A toda a familia enlutada aqui lhe enviamos os nossos sinceros pesames.

JUNQUER.

ANGEJA 1-12-930

Sr. Director Devido ao meu estado de saude tem-me sido impossivel poder enviar qualquer noticia para o seu semanario. Agora como estou melhor felizmente sempre lhes euviu por muito insignificante que seja uma noticia.

Então o sr. Amandio Dias Capela diz que espera receber sempre noticias da terra que lhe foi berço.

Sim, acredito no que diz, mas a falta de saude e o vagar quando é como o de um estudante, que passada as horas de aula estão sempre na vanguarda esperando as ultimas noticias para fazerem critica.

Como muito pede ai vai a nossa noticia sob a musica deu brado cá na nossa terra, indo o regente da mesma dar os parabens a quem nada sabia sobre o assumpto. Mais uma vez enviamos um abraço de parabens ao amigo Elidio e assim como toda a coletividade por mais uma vez querem honrar a terra que lhes foi verso. Fomos assistir a uma reunião de executantes, e vimos que todos querem mandar.

Amigo Elpidio haja respeito e não admita de forma alguma que nenhum fale mais do que você, pois os que mais falam segundo o que escutamos sao os que menos sabem por isso mantenha sempre respeito, porque se o não houver, então adeus musica de angeja que ficas enterrada para sempre mantenha sempre o respeito e terá sempre o nosso apoio.

Tiveram a suas delibrance as esposas dos srs. José Maria Berbigão e Manuel Nunes Berbigão e José Esteves.

Mães e recém nascidos encontr. m se de saude.

Chegou hontem de Lisboa acompanhado de seus netos o Sr. Fei e Augusto Henriques. Para esta mesma cidade partiram á dias os srs. Manuel Nunes Nogueira Jurior, Manuel Nogueira da Silva e Emidio Dias capela.

Tambem hoje o nosso professor tem se visto atrefado com o recenseamento geral da população, o que julgan os ser serviço a mais para uma pessoa só.

Desde o meio do mez trazato que começa nas escolas desta freguezia o ensino noturno, entando o professor a alectonar 52 alunos, havendo muito mais, mas, o que ele recuzou em vista dos que já tem serem de mais.

Como tinhamos dito, estava na forja um casamento de um viuvo. Hoje damos a noticia, que se realizou á dias o do sr. Manuel Nogueira de Pinho com uma filha do sr. José Suzano de Pinheiros.

Tambem se realizou o casamento do sr. Antonio Dias Capela do Cabeço, com a filha mais velha do sr. José Nunes Nogueira (o Rato) da Boa Vista. Parabens e mil felicidades é o que lhes desejamos.

Encontra-se de visita a sua Mae vindo de Setubal o sr. Carlos Dias Branco que vem acompanhado de seu cunhado. Tambem vindo de Lisboa

Impressões de viagem

Viajava no comboio correio da manhã e lia o Noticias do Porto. A certa altura, entra na minha carruagem um cavalheiro, tipo de comerciante, que se senta na minha frente. Aborreci-lo já com a leitura, entabulei conversa com o meu companheiro e começamos falando ácerca da fiscalização que há uns tempos a esta parte vem sendo exercida sobre o comercio dos generos alimentícios, a proposito de uma noticia que tinha acabado de ler. Com o decorrer da palestra vi que não me devia ter enganado, pois a forma revoltado com que o meu companheiro de viagem falava da fiscalização, principalmente na das padarias e na moagem, nas pesadas multas que que lhes tem sido applicadas e que são de dominio de todos peios grandes jornais, indicava claramente que estava em frente de um moageiro ou panificador. Eu que conheço um só panificador ou moageiro que não tenha enriquecido com o pó da farinha, defendia tambem com certo calor essa fiscalização, como deve ser defendida por todos, mesmo por aqueles que tenham interesses ligados a esses ramos de negocio, pois acima de tudo o interesse geral, o interesse de todos.

Seguimos nessa discussão quando se proximava de nós um rapaz novo ainda, bem posto, que cumprimenta o meu companheiro. Olá, diz-lhe este. Então o que fazes tu por aqui? Vou tratar de umas coisas para o meu jornal. Tratar de coisas para o teu jornal! Deixaste então a arte de padreiro? Já a deixei há muito. Logo que a fiscalização do pão começou, os meus patrões, como todos, principiaram a apertar o pessoal e a responsabiliza-lo pelas multas. Achei o aperto de mais e dei ordem a ir para terra. Assim fiz, agremeime ao jornal da terra e sou hoje seu director. Parabens pelo teu progresso. Mas olha lá. Isso dá-te para viver melhor do que como empregado de padaria? Sem dúvida. Não é só das assinaturas que vivemos. Fazemos já alguns trabalhos de tipografia e a principio fui a alguns comerciantes da terra, pedi-lhes as suas assinaturas e que me dessem um ou outro reclamo dos seus estabelecimentos para o jornal, que os faria de graça. Mês depois, esquecido mais o caso, mandava-lhes as contas e trinta de aqui, quarenta de acolá e vinte de alem, sempre é alguma coisa tambem.

Eis-nos chegados a uma estação; despede-se e desaparece. O meu companheiro vira-se para mim e diz: Ouviu você? Aquilo é a verdade. Eu, que tinha assistido ao dialogo boqueaberto, sem poder comprehendere como se largu o cubaz e se entra na direcção de um jornal, respondi-lhe: Talvez, sim. Nas padarias não se fazem annuncijs que se rotulam de gratis e se cobram depois? I... Não é nada disso, retorquiu o meu companheiro menos satisfeito. Quando os empregados dizem que não podem viver e tem por assim dizer tudo alem do ordenado, o que devem dizer os patrões? Aquilo que já lhe disse. E como começasse a ver o meu companheiro a exaltar-se cada vez mais, para mudar de assumto, perguntei-lhe: Afinal quem era aquele rapaz? E um tal Tansos, rapaz que conheço há muitos annos já como amassador e forneiro mas que agora, como teve

o ocasião de ver, tem um jornal. Mas neste o comboio para e o bom do meu companheiro despede-se e sahi. Lanço novamente mão do meu jornal e é ponho-me a pensar. Um jornal que é escrito por um amassador ou forneiro que é Tansos... mais tansos devem ser os seus assinantes. Viver não custa; o que custa é saber viver. Está dito tudo. Coimbra-10-12-1930

Zé Nunes

A Margem

Dramas de hoje

Numa estação do Caminho de ferro, quasi deserta, apenas se viam alguns empregados entregues aos seus afazeres.

Era uma noite tempestuosa de Dezembro, e a um canto, um vulto andrajoso, muito aconchegado a um cinale, estava sentado num trópego banco. A pálida luz dum candieiro proximo divisava-se o feril duma linda rapariga, hirta de frio, transparecendo na sua face, vestigios de sofrimento. A seu lado, uma saca com roupa era a sua unica companhia.

Aquella hora vão chegando á estação varias pessoas, todas embrullhadas em agasalhos, não reparando sequer, naquella que, a um canto, fica indifferente. A estação movimentava-se e chega um comboio. Num momento a gare fica de novo deserta e a pobre-linha não se mexeu do mesmo lugar. A locomotiva arranca e entra-nha-se na escuridão.

Passando-se horas e aquele fardo humado ali fica, como que inerte, livre da comiseracão de quem passa...

Pouco a pouco ergue-se, e mal se sustendo, com o corpo enfraquecido talvez devido a cansaço e fome, consegue dar alguns passos para a linha.

É que, sentindo o ruido dum comboio que se aproxima eram seus fins, suicidar.

Mão vestusta sustem-na a tempo, libertando-a daquella pesadão quasi funesca. E arremessada para traz; e a força, quasi brutalmente, é lançada para fora da estacao.

O vento agreste daquela noite fria sivilava, submergindo no entristecimento as almas doridas.

E assim ficou aquele ser, sujeito ás intempéries da vida! Frio, chuva, fome e sobretudo o desgosto íntimo que ela encobria, tudo isso soflria, abandonada de tudo e de todos.

As corridas parecia procurar um sitio onde se albergasse, mas as contingencias do destino nem tal consentiam.

Parecia uma louca fugitiva com o rosto desfigurado, as árvores surgiam-lhe como monstros, vivificados já pela febre, e ao fim de correr durante algum tempo, já sem forças, cai... para não mais se levantar

Causas? Motivos? Um ponto de interrogacão n'esta tragedia? Não! Sempre a mesma coisa, Amor em accão, amor como rótulo de romance. Fôgo de principio, beijos portadores de venêno dados por engajadores de falsidades, e por fim... despreso, lama, e a morte redemptora, onde sempre é procurado o alivio!

Port., Dez.º de 1930

Carlos Reis

mistura a barrafustarem, cada qual puxado a braza para a sua sardinha, eis o espectáculo! Agrada-vos a prespectiva? A mim, decididamente não.

E, uma vez conseguido esse DESIDERATUM-TOLICE a favor das mulheres o que teriam muitos homens que fazer? Com certeza teriam que fazer uma aprendizagem dos serviços que só as mulheres é dado fazer não? Não faltava mais nada. Ah! vai uma amostra do que seria essa beleza de hortaliça por exemplo um lar em que a Marida... perdeu... esposa, conseguiu uma posição liberal, o marido desempregado, e, por deficiência de ganhos da mulher, não poder pagar a criada: a madama almoça, tendo a servil-a o marido; depois ela vai para o emprego, e o marido fica á janela concertando as meias e peugas; e para o trabalho ser completo, trata tambem dos Bébés. Como não tem os preciso no seu respectivos lugar, tem que se servir do biberon. E nos intervalos, terá que fazer as camas, lavar a louça, barrer a casa, limpar o pó, despejar os vasos da noite, e mais mil trapalhadas que me não ocorrem a ora. Olhem que bonito serviço heim!!!

Se as mulheres pudessem ser homens!!!

Dar o direito de voto ás mulheres!!! E não querem mais nada???

Argus

Parada Leitão

Noticiaram os jornais diários que no Gerez foi encontrado o cadáver do nosso saudoso amigo sr. Gustavo Parada Leitão, que durante annos dirigiu o Posto Aduaneiro desta cidade.

Lamentando tão infausto acontecimento, enviamos á esposa e filhos do nosso inditoso amigo os nossos sentidos pesames.

Pela Imprensa

Acaba de entrar no seu 5.º anno de publicação o nosso colega «Conselho da Murtusa» que sobre a direcção de Joao Rico, vê a publicidade no moderno Conselho da Murtusa.

A este denodado e bem dirigido novo colega, que não podemos passar sem aqui lhe dedicarmos as nossas felicitações pelo seu 4.º anniversario aqui lhe enviamos as nossas felicitações desejando-lhe uma longa vida cheia de felicidades; fazendo votos «Ecos de Cacia» pelas suas prosperidades do seu colega Conselho da Murtusa.

Avisamos

os nossos conterraneos e não conterraneos a quem tomamos a liberdade de enviar os ECOS DE CACIA que caso não o devolvam, os consideramos assinantes.

encontra-se entre nós de visita a seus pais e manos o sr. Anselmo Soares da Silva.

Já está constituída a comissão para a festa das Pastorinhas a realizar no fim do corrente, ou principio do proximo.

A comissão segundo nos consta é constituída pelos srs. Jorje Nogueira de Pinho, Antonio Nogueira Simões e Silva, Francisco Nunes Nogueira e outros que não nos recordo o nome. Esperamos que seja tudo de harmonia como nos anos anteriores. Os ensaios destinaram serem na casa da Eira do sr. Jorje Nogueira de Pinho.

BITOQUE

SETUBAL, 2-12-930

ALUMIEIRA e MATADUÇOS

A uns bons pares de dias, quando eu effectuava o meu habitual passeio de domingo, encontrei-me com um rapaz como é de prever, troca do tradicional aperto de mão, e seguidamente este seguiu-me; nós, sempre palrando, até que fomos bivacar a uma meza do «Café Moderno».

E, decorre d'aqui, decorre d'alli, até que vieram a conversa variadissimos assuntos.

Como as falas são!

Falamos da Escola do nosso saudoso lugar, e, como é um caso de importancia, é do que eu vou fazer algumas—antes que singelas—referencias. Antes porém, quero aqui dizer primeiramente, um interessante dialogo travado entre mim e o rapaz acima citado, de nome Fernandes.

Diz este amigo: já sabes Simões, há agora lá no lugar um novo jornal. E eu muito naturalmente respondi: boa nova, Fernandes; e o título?...

«Ecos de Cacia», respondeu.

Ao observar estas palavras, pronunciadas pelos labios sorridentes do Fernandes, eu não me azaduirado, pelo contrario, disse que já conhecia o caso.

O Fernandes, compreendendo que me encontrava equivocado, respondeu-me: perdão, Simões; o jornal em questao, não é o «Jornal de Cacia», mas sim «Ecos de Cacia».

Foi então que vi a realidade, mas ao mesmo tempo sobre a qual, por qualquer razão tivessem substituído a palavra «Jornal» pela de «Ecos», que afinal podia ser muito natural.

Mas quando ele me disse: deves compreender que até é seu Director o sr. José Marques Damião, ao qual lhe envio os meus mais cordiais e prosperos parabens pela sua bela iniciativa. Logo fiquei revolado de alegria e satisfação porque o sr. Damião não irá ao contrario de nele se fazer qualquer apelo em beneficio de Alumieira e Mataduchos tão infelizmente esquecidas.

Veneja esta difficil etípe vamos ao assumpto que assim disse dizer qualquer coisa a seu respeito... no meu entender já não haverá Alumieirense e seus vizinhos que não conheça as más condições da sua escola local, o povo dos dois logares tem esta veia aspiração a saltar aos olhos... Mas como mais velha ainda e a dita escola; eis a difficildade; para a semana continuarei.

Simões Junior

TABOEIRA, 20-12-930

Depois das ultimas chuvas, o caminho, por esta região,

estavam intranzitaveis, mas agora tivemos o serrano qela proa que pôs tudo a mexer bem, até vê não estamos descontentes.

—Correm boatos por aqui que vamos ter uns melhoramentos de que este lugar necessita.

Está bem; acreditamos; uns, que vai o relógio acima da torre que a luz também está a vir! que vamos ter um chafariz!... e que se vai fazer o largo de S.ª Maria Madalena, ajardinado e com todos os pertences—tudo dizem, mas de fonte limpa, meus caros leitores, nada sabemos;

Sei que cá este torrão natal tem filhos que são cometentes de fazer qualquer destes beneficos mas para isso, era preciso que todos os demais taboeirenses compreendessem o que lhes é preciso, e se unissem—e que se unam!!!—para que assim se faça uma só força.—MAS YALLENTE!!!

Esperamos pois.

—Está para breve o casamento do sr. Augusto Cesar, com a menina Maria Rosa Romão.

Que sejam muito felizes.

Consta-se que há mais para breve. Reservamo-nos

—Encontra-se muito mal de saúde, por doença subita, o sr. Manuel Marques Nogueira.

Ao nosso bom amigo, desejamos rapidas melhoras.

ROMIA

O nosso correio

Recebemos um postal do nosso assinante n.º 190, que muito agradecemos; o amigo não deve admirar d'o outro novo assinante, o n.º 291, não ter recebido o nosso «Jornal», porque só agora tivemos conhecimento da sua ausencia de Taboeira, para onde temos enviado integralmente o «Jornal».

Lamentamos bastante o nosso bom amigo e assinante n.º 291 se ausentar da sua terra sem nos dizer nada; eis a nossa falta.

O pedido do nosso assinante n.º 190, já está, não só satisfeito como também a nova assinatura, que muito agradecemos.

Não se espueça o amigo da luz electrica, para a sua terra.

Recebemos 17 do corrente uma carta assinada por Zé Nunes, que recebemos muitada.

Não sabemos se de facto houve proposito ou não lamentamos e esperamos que de futuro se não repita pois de hoje em diante não recebemos cartas multadas.

GRALHAS

No nosso ultimo n. em algumas correspondencias saíram com gralhas; cujas foram devido ao pouco tempo que o nosso compositor teve para fazer o «Ecos de Cacia», razão porque aqui pedimos desculpa dessa falta, involuntaria.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço ficam-nos alguns escritos para o proximo n. taes como Carta de Mataduchos e Os amigos amigos da Escola a cujo aqui pedimos desculpa aos seus autoros.

A. Redação

Visado pela com. s. do

As Ruas em Cacia

Prosseguem com actividade os trabalhos nas principais Ruas de Cacia, desde a Capela do Espirito Santo até a Estação dos C. de Ferro.

Falta-nos agora, como aqui já tivemos ocasião de dizer a reparação da Rua Vasco da Gama, cuja se encontra n'um caos, já mais sendo esta uma das Ruas que dá endereço ao centro de «Cacia» Largo 5 de Outubro.

Não podemos deixar desprecevido tal melhoramento dado a boa vontade que todos os habitantes empregam para que todas as Ruas de Cacia sejam beneficiadas com a mesma Caixa de Pedra, cuja Rua se anda empregando desde a Rua 31 de Janeiro até a Estação do C. de Ferro.

Graças a deus, que já se vê em Cacia Ruas limpas como se fosse numa cidade já se vêem ali todas as baléas limpas prontas a esgotarem todas as aguas dos pesados invernos que todos os anos cai sobre nós.

Lembramos aqui mais uma vez que não deve ficar no olvido o «arrombo» no acaduto da R. Luiz de Camões, cujo não deve ficar por mais tempo sem ser convenientemente reparado.

Aqui apelamos para essa reparação; antes que tenhamos a resistir qualquer desastre que de um momento para o outro se possa dar no referido «Barranco» que ali existe na Rua Luiz de Camões.

E as Ruas na Quinta? Que lindas, que belas estão.

E' mesmo para se lhe tirar o chapéu.

Lamassais sobre lamassais; a Rua Manuel de Arriaga está intransitavel sendo o seu transitio feito pela Rua da Liberdade e Paz.

Quando é que a Sr.ª Comissão se resolvera a fazer reparos convenientemente, todas as Ruas d'este malfadado lugar?

Oportunamente falaremos.

Nos comboios

O «Diario do Governo» publicou um decreto alterando o artigo 1.º da tarifa geral para transporte de crianças nos caminhos de ferro de Portugal.

As crianças com menos de 4 anos, transportadas ao colo, não pagam bilhete, pagando meio bilhete as de 4 até 10 anos.

O director deste semanario interessa-se por conseguir um correspondente em cada freguesia circunvizinha.

Assinar os Ecos de Cacia é dar uma prova de dedicacão a esta terra.

Falecimento

Faleceu no domingo 14 de Dezembro pelas 6 horas da manhã o Ex.º Sr. Francisco Marques da Silva Dig.º Escrivão de Direito da comarca de Aveiro, na sua casa da rua do Carmo em Aveiro, depois de um longosofrimento, deixando ficar um profundo pesar nos seus colegas do Tribunal, e nos inumeros amigos que ele contava alem que cada pessoa que o conhecia contava mais um amigo.

Seguindo no dia 15 para Ovar no pronto socorro da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro seguidos pelos seus amigos de a tomovéis para a terra da sua naturalidade a onde se realizou com grande imponencia o seu funeral, a o que o jornal O Ecos de Cacia acompanha a sua familia na sua dor.

Auxilio que dedicados amigos enviam em prol de ECOS DE CACIA:

| | |
|----------------------|--------|
| TRANSPORTE | 45\$00 |
| José Maria Tavares | 5\$00 |
| Julio da Silva Matos | 5\$00 |
| Soma | 55\$00 |

Os nossos agradecimentos a quem assim procede.

Cambio

| | |
|--------------------------|----------|
| Libra cheque | 108030 |
| Libra ouro | 108050 |
| Dolar | 22\$27 8 |
| Franco Francés | 887 5 |
| Peseta | 2\$37 3 |
| Marco | 5\$30 8 |

Mercadosemanal d'Estareja

| | |
|--------------------------|--------|
| Milho b. nacional (20,l) | 14\$00 |
| Trigo | 26\$00 |
| Centeio | 17\$00 |
| Feijão branco | 26\$00 |
| Feijão amarelo | 20\$00 |
| " mistura | 16\$00 |
| " laranja | 28\$00 |
| " frade | 16\$00 |
| Ovos (duzia) | 4\$00 |

CONDEIXA, 1-12-930

(Atrazada)

Faz 19 primaveras no dia 12 da corrente em Alumieira, a menina Maria Pereira da Silva, filha do sr. Salvador Gonçalves Pereira, mui digno empregado de panificação em Lisboa, e da sr.ª Joana Pereira da Silva, mana do nosso amigo e assinante, sr. Francisco Gonçalves Pereira. Aqui endireçamos os nossas felicitações a menina Maria Pereira da Silva, desejando-lhe um novo pervir de felicidades.

Um assinante

Perdeu-se

Perdida ou Roubada uma corneta de Padeiro desde a Quinta de Loureiro até Taboeira.

Gratifica-se a quem a entregar á Rua do Graito N.º 11 Padaria—Aveiro.

Banda Musical Aveigense

Anjejo

A direcção desta participa ao publico e aos Senhores mordomos de confrarias que se encontra novamente organizada a musica desta terra, onde está apta para todo serviço.

DIRECCÃO

O Regente: Elpidio Fontoura de Lima. O tesoureiro: Antonio Simões Pinto. O secretario: Armando Fontoura de Lima.

Avisamos

os nossos colaboradores de que toda a correspondencia, com destino a publicação, se e ser-nos entregue até ao sabade, caso contrario, fica retardada para o n.º seguinte.

Ficam alguns escritos por nos chegarem tarde, e outros que ainda hoje não tiveram vez; mas tudo há-de vir a lume.

Que nos desculpem os seus autores.

A Redacção

Vermifugo Laxativo Luzitano

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra edade, quer em adultos, d'um efeito seguro e rapido na expulsão de vermes intestinaes, bem como na destruição dos garmens que as reproduzem.

COMBOIOS EM CACIA

| | |
|----------------------|--|
| Para o Norte: | |
| 4,59 (Correio) | |
| 7,08 (Ordinario) | |
| 7,34 (Misto) | |
| 11,10 (Ordinario) | |
| 13,28 | |
| 17,30 | |
| 19,45 (Correio) | |
| 22,54 (Ordinario) | |
| Para o Sul | |
| 7,51 (Correio) | |
| 8,11 (Misto) | |
| 13,03 (Ordinario) | |
| 16,20 | |
| 16,54 (Misto) | |
| 19,10 (Ordinario) | |
| 21,04 | |
| 23,25 (Correio) | |

O selo anti-tuberculoso

Se quereis defender a vida de vossos filhos, auxilia a luta contra a tuberculose, afixando na correspondência o selo anti-tuberculoso, á venda em varias cisas comerciais

QUEREIS UM

BOM CONSELHO ?

CALÇAI SÓ DA

«PORTUGAL»

Manuel Martins Simões

Fabricante de adubos e fornecedor de calhau para estradas CACIA

TIPOGRAFIA CACIENSE

Nesta officina executam-se todos os trabalhos tipograficos com a maxima rapidez e perfeição

tais como mapas, facturas, memoranduns, cartões de visita, etc, etc.

RUA DA PAZ - CACIA

ANTONIO FERREIRA DA COSTA

COM

OFICINA DE SERRALHEIRO

Nesta officina executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte

Quereis louça para as matanças ? Ide a Angeja á Fabrica de Manuel Vidinha

Praça da Republica e lá encontrareis louças de todas as qualidades e por preços modicos

E... se quereis bons trabalhos, dirigivos á Tipografia Caciense